

Ovos

Kamilla Ribas Soares

Zootecnista. Doutora em Zootecnia
Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste – ETENE
Banco do Nordeste do Brasil - BNB
kamillars@bnb.gov.br

Resumo: O mercado global de ovos deverá crescer em torno de 2% ao ano até 2026, com a expansão concentrada em mercados emergentes. No Brasil, a maior oferta de insumos tem favorecido a rentabilidade dos avicultores, estimulando a produção. Com a disseminação mundial dos casos de Influenza Aviária, as exportações brasileiras de ovos e ovoprodutos ganharam espaço, principalmente para os EUA e México, acumulando, até setembro, uma receita 106,26% superior à do mesmo período de 2024. Todavia, as remessas de material genético avícola retraíram 50% no País e 35,45% no Nordeste, no acumulado de janeiro a setembro de 2025. Da mesma forma, as exportações regionais de ovos de consumo também recuaram em volume (-16,84%) e em receita (-24,43%). Para 2025, o consumo deve atingir 288 ovos por pessoa, +7,1% em relação ao ano anterior. O número de aves alojadas cresceu, atingindo 214,6 milhões de cabeças no 2T2025. O Nordeste segue a mesma tendência de aumento nos alojamentos. A produção no Brasil, considerando o 2T2025, avançou +6,19% e no Nordeste, +9,29%, acompanhando a tendência de alta do consumo. Considerando o 2T2025, a região representa 18,43% da produção nacional de ovos e 16,19% do alojamento nacional.

Palavras-chave: Avicultura de Postura; Produção de Aves; Nordeste; Gripe aviária; Investimentos.

1 Conjuntura Mundial

O mercado global de ovos está projetado para crescer entre 1% e 2% ao ano até 2026, impulsionado pelo aumento da renda e pelas mudanças nas preferências dos consumidores. A expansão será concentrada em mercados emergentes da Ásia, África e América Latina, que responderão por 90% desse crescimento. Por outro lado, economias desenvolvidas como a União Europeia, Japão e Coreia do Sul apresentarão crescimento mais lento, devido ao declínio populacional (OECD/FAO, 2025). Fatores como alta da renda, acessibilidade e disponibilidade dos ovos impulsionam esse crescimento,

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Expediente: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE: Rogerio Sobreira Bezerra (Economista-Chefe) Allison David de Oliveira Martins (Gerente de Ambiente). Célula de Estudos e Pesquisas Setoriais: Luciano F. Ximenes (Gerente Executivo), Biagio de Oliveira Mendes Junior, Fernando L. E. Viana, Francisco Diniz Bezerra, Jackson Dantas Coêlho, Kamilla Ribas Soares, Maria de Fátima Vidal, Marta Maria Aguiar Sisnando Silva. Célula de Gestão de Informações Econômicas: Marcos Falcão Gonçalves (Gerente Executivo), Carlos Henrique Alves de Sousa, Márcia Melo de Matos, Gustavo Bezerra Carvalho (Projeto Gráfico), Breno Pereira Aragão, Rhian Erik Magalhães Barboza, Rodrigo Donato Paes e Tamires Pimentel Torres (Bolsistas de Nível Superior).

O Caderno Setorial ETENE é uma publicação mensal que reúne análises de setores que perfazem a economia nordestina. O Caderno ainda traz temas transversais na sessão "Economia Regional". Sob uma redação eclética, esta publicação se adequa à rede bancária, pesquisadores de áreas afins, estudantes, e demais segmentos do setor produtivo.

Contato: Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE. Av. Dr. Silas Munguba 5.700, Bl A2 Térreo, Passaré, 60.743-902, Fortaleza-CE. <http://www.bnb.gov.br/etene>. E-mail: etene@bnb.gov.br

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte. SAC 0800 728 3030; Ouvidoria 0800 033 3030; bancodonordeste.gov.br

especialmente em países de baixa renda, onde os ovos são frequentemente a fonte de proteína mais acessível. Com o aumento da população jovem em regiões emergentes, surgem mais oportunidades para inovação e desenvolvimento de novos produtos no setor (**Tabela 1**). Além disso, as incertezas econômicas e geopolíticas na conjuntura internacional têm impactado as cadeias globais de suprimentos, desestabilizando mercados e acentuando vulnerabilidades decorrentes da concentração das exportações em poucos destinos. A tendência é que os países emergentes intensifiquem a busca pela diversificação de mercados.

Tabela 1 – Desempenho dos principais players mundiais na avicultura de postura (milhares de toneladas)

Unidade geográfica	2023	2024	2025	2026	2024-2025 (%)	2025-2026 (%)
Produção	105.832	106.922	107.960	108.914	0,97	0,88
China	33.553	33.817	34.059	34.259	0,71	0,59
Estados Unidos	13.486	13.627	13.749	13.859	0,89	0,81
União Europeia	13.075	13.143	13.211	13.279	0,52	0,51
Índia	6.187	6.395	6.597	6.789	3,16	2,91
México	6.229	6.316	6.387	6.448	1,13	0,95
Japão	5.268	5.254	5.233	5.207	-0,40	-0,48
Brasil	2.931	2.953	2.978	3.004	0,84	0,89
Rússia	2.662	2.689	2.715	2.737	0,96	0,80
Indonésia	2.346	2.392	2.440	2.486	2,00	1,88
Reino Unido	2.130	2.154	2.184	2.218	1,37	1,59
Selecionados	87.867	88.740	89.552	90.286	0,92	0,82
Consumo	103.124	104.236	105.290	106.251	1,01	0,91
China	33.453	33.717	33.958	34.159	0,72	0,59
União Europeia	12.838	12.911	12.985	13.058	0,57	0,56
Estados Unidos	11.678	11.817	11.936	12.045	1,01	0,91
Índia	6.117	6.326	6.528	6.719	3,19	2,94
México	6.242	6.329	6.400	6.461	1,12	0,95
Japão	5.455	5.451	5.440	5.425	-0,20	-0,28
Brasil	2.908	2.931	2.956	2.983	0,87	0,91
Rússia	2.737	2.764	2.790	2.812	0,94	0,77
Indonésia	2.353	2.399	2.447	2.493	2,00	1,87
Reino Unido	2.296	2.324	2.355	2.381	1,31	1,13
Selecionados	86.077	86.968	87.795	88.534	0,95	0,84
Exportação	5.460	5.493	5.528	5.566	0,64	0,68
União Europeia	2.176	2.208	2.240	2.272	1,45	1,43
Estados Unidos	1.809	1.811	1.813	1.815	0,11	0,11
Turquia	760	760	760	760	-	-
Malásia	117	117	117	117	-	-
Ucrânia	109	109	109	109	-	-
China	100	100	100	100	-	-
Canadá	97	97	99	101	1,77	2,14
Reino Unido	82	81	81	83	-0,24	2,52
Índia	69	69	69	69	-	-
Rússia	34	34	34	34	-	-
Selecionados	5.354	5.387	5.423	5.461	0,66	0,70
Importação	2.752	2.806	2.858	2.902	1,85	1,57
União Europeia	1.939	1.976	2.014	2.051	1,89	1,85
Reino Unido	248	251	252	246	0,24	-2,46
Japão	187	197	207	217	5,10	4,85
Rússia	109	109	109	109	-	-
Canadá	81	84	88	92	4,84	4,05

Unidade geográfica	2023	2024	2025	2026	2024-2025 (%)	2025-2026 (%)
Suíça	73	73	73	73	-	-
Irã	19	19	19	19	-	-
México	13	13	13	13	-	-
Arabia Saudita	9	9	9	9	-	-
Tailândia	8	8	8	8	-	-
Selecionados	2.687	2.741	2.793	2.837	1,90	1,60

Fonte: OECD-FAO Agricultural Outlook 2021-2030
Nota: 1) Dados estimados para os anos 2025 e 2026.

Todavia, a Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) ainda é uma ameaça global à saúde animal, a segurança alimentar e ao setor avícola de maneira geral, uma vez que afeta tanto aves domésticas quanto silvestres, podendo, ocasionalmente, ser transmitida para humanos e outros mamíferos. Nos EUA, o setor vem enfrentando vários desafios em relação à biossegurança e mitigação da doença, com surtos disseminados, que já resultaram em perdas substanciais, estimadas em 12% do plantel de aves, ocasionando preços recordes no varejo para ovos. Apesar disto, o consumo *per capita* de ovos nos EUA tem aumentado, sinalizando a demanda aquecida, acima da oferta. Na América Latina, a maioria dos países afetados ainda não se recuperou dos impactos dos surtos, que dizimou grande parte do estoque de aves. O Brasil segue monitorando os plantéis, com apenas um registro em aves comerciais. Atualmente, o Mapa (2025), através do Painel de Consulta (posição de setembro/2025), considerando o período desde 2022, registrou 185 casos ao longo do território nacional, sendo 168 ocorrências em aves silvestres, 5 em mamíferos aquáticos; 11 em aves de subsistência e 1 em aves de plantel comercial.

No Brasil, a tendência é que a maior oferta de insumos melhore a rentabilidade dos avicultores. Com a credibilidade do mercado de ovos em ascensão, o País figura entre os 10 maiores produtores de ovos do mundo, sendo a China a maior produtora. A expectativa é que o setor avance, com estratégias que auxiliem o fortalecimento interno da atividade, além da abertura de novos mercados, como o de Singapura, recentemente habilitado.

2 Comércio Exterior

2.1 Exportação de ovos de consumo

Dados de comércio exterior do MDIC/Secex (2025) demonstram que as exportações brasileiras de ovos (entre *in natura* e processados) totalizaram 34,34 mil toneladas no acumulado de janeiro a setembro de 2025, número 86,38% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior, com 18,42 mil toneladas. A receita das exportações de 2025 totalizou US\$ 80,66 milhões, número 106,26% maior em relação ao mesmo período de 2024, quando foi de US\$ 39,11 milhões. Estes resultados sinalizam o momento favorável das exportações no setor (Tabela 2). Dessa forma, observa-se uma forte alta nas exportações em meio a uma reconfiguração do fluxo de embarques, que agora inclui Estados Unidos, Japão e México entre os principais destinos dos produtos. Mesmo com as suspensões decorrentes de um foco pontual de Influenza Aviária no país, as vendas mantiveram ritmo elevado, demonstrando a confiança dos mercados na biossegurança brasileira.

Os EUA neste ano, têm se destacado como o maior importador de ovos do Brasil, com 19,52 mil toneladas (+822,79% em relação ao ano anterior), seguidos por Japão (+101,41%), Chile (-54,84%) e México (+346,90%). Com os surtos generalizados de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) nos EUA, a demanda e os preços internos se elevaram no país. A presença de empresas âncoras nos EUA, como a fusão da Granja Mantiqueira com a JBS Foods, localizada em território americano - tem contribuído para o fortalecimento das relações comerciais e o fornecimento de ovos. Em outubro deste ano, foi celebrado a abertura de mercado para ovoprodutos em Singapura, um importante mercado consumidor (ABPA, 2025).

Tabela 2 – Destinos das exportações da produção de ovos brasileira e nordestina, no acumulado anual 2024 a setembro de 2025

Unidade geográfica	2024		2025		2024/2025 (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Brasil	39.106.161	18.422.470	80.660.876	34.335.306	106,26	86,38
Estados Unidos	3.625.946	2.114.783	41.530.902	19.515.002	1.045,38	822,79
Japão	3.694.795	1.633.128	7.325.616	3.289.258	98,27	101,41
Chile	15.386.428	6.842.541	9.359.561	3.090.075	-39,17	-54,84
México	1.845.620	536.436	11.020.637	2.397.337	497,12	346,90
Emirados Árabes Unidos	3.051.003	2.354.207	2.816.632	2.138.962	-7,68	-9,14
Angola	196.710	126.950	1.638.705	939.430	733,06	640,00
Uruguai	3.017.598	830.597	2.091.573	596.567	-30,69	-28,18
Serra Leoa	559.267	356.999	766.181	473.460	37,00	32,62
Cuba	1490956	510668	400.644	223.395	-73,13	-56,25
Argentina	451.380	157.611	336.617	175.768	-25,42	11,52
Selecionados	33.319.703	15.463.920	77.287.068	32.839.254	131,96	112,36
Nordeste	339.018	170.025	256.193	141.385	-24,43	-16,84
Marshall, Ilhas	63.224	31.551	55.190	29.487	-12,71	-6,54
Libéria	60.818	38.728	50.383	21.812	-17,16	-43,68
Panamá	39.903	22.069	34.079	19.467	-14,60	-11,79
Malta	22.680	10.635	12.091	11.769	-46,69	10,66
Hong Kong	33.453	14.374	22.379	11.121	-33,10	-22,63
Reino Unido	2.719	3.526	4.613	8.055	69,66	128,45
Singapura	19.432	10.829	17.496	7.136	-9,96	-34,10
Bahamas	17.506	6.958	9.192	6.979	-47,49	0,30
Chipre	7.931	5.538	10.341	4.218	30,39	-23,84
Japão	3.392	1.609	2.580	2.905	-23,94	80,55
Selecionados	271.058	145.817	218.344	122.949	-19,45	-15,68

Fonte: Adaptado do MDIC/SECEX (2025).

No Nordeste, as exportações de ovos de consumo caíram tanto em volume (-16,84%), quanto em receita (-24,43%), mas a produção aumentou (+9,29%), sinalizando a expansão do mercado interno. De maneira geral, o setor vem se organizando para ampliar as exportações com maior valor agregado, promover a sustentabilidade e participar de grandes acordos multilaterais de comércio. No entanto, a atividade ainda enfrenta desafios logísticos importantes, como: controle de temperatura e tempo de armazenagem; limitações de infraestrutura; ausência de terminais especializados para transporte refrigerado; e a manutenção da integridade do produto. Além disso, há esforços para harmonizar exigências sanitárias entre os países, facilitando o acesso a novos mercados e reduzindo barreiras técnicas.

2.2 Exportação de material genético e ovos férteis

As exportações brasileiras de genética avícola (incluindo pintos de 1 dia e ovos férteis) retraíram 50%, alcançando 13,6 mil toneladas no acumulado de janeiro a setembro de 2025 (MDIC/Secex 2025). A receita gerada pelos embarques foi de US\$ 155,12 milhões no período, mas representou uma queda de 34,82% na arrecadação em relação a 2024, quando foi de US\$ 237,98 milhões. O México, principal destino das exportações do segmento avícola, manteve-se como o maior importador de genética avícola brasileira no acumulado deste ano, com 5,22 mil toneladas entre janeiro e setembro. No entanto, esse volume foi 44,34% inferior ao registrado em 2024 (Tabela 3). Em seguida estiveram Senegal, Paraguai e Venezuela, todos com retração nas exportações. A ocorrência pontual de um caso de Doença de Newcastle e de um caso Influenza Aviária de Alta Patogenicidade em granja comercial, ambos na Região Sul, pode ter influenciado na retração das exportações. Contudo, o pleno reestabelecimento das relações comerciais já está em curso.

Tabela 3 – Destinos das exportações de material genético avícola brasileiro e nordestino, no acumulado anual de 2024 a setembro de 2025

Unidade geográfica	2024		2025		2024/2025 (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Brasil	237.975.810	27.227.595	155.123.466	13.602.282	-34,82	-50,04
México	42.643.606	9.378.332	27.833.745	5.220.162	-34,73	-44,34
Senegal	19.468.661	4.607.733	14.848.041	2.834.033	-23,73	-38,49
Paraguai	18.064.871	2.634.169	20.156.297	2.444.349	11,58	-7,21
Venezuela	31.252.770	3.909.115	14.242.383	1.614.449	-54,43	-58,70
Colômbia	20.491.241	326.189	15.146.827	251.062	-26,08	-23,03
Arábia Saudita	4.540.308	932.187	1.488.311	247.155	-67,22	-73,49
Costa do Marfim	1.638.030	373.071	1.272.357	230.566	-22,32	-38,20
Guiana	1.180.099	263.050	839.183	171.685	-28,89	-34,73
Peru	22.417.873	429.654	12.323.726	141.338	-45,03	-67,10
Bolívia	15.735.448	216.398	13.401.945	95.237	-14,83	-55,99
Selecionados	177.432.907	23.069.898	121.552.815	13.250.036	-31,49	-42,57
Nordeste	1.285.193	298.945	916.192	192.974	-28,71	-35,45
Guiana	1.180.099	263.050	839.183	171.685	-28,89	-34,73
África do Sul	50.125	10.800	44.725	10.800	-10,77	0,00
Libéria	9.720	3.705	6.083	2.165	-37,42	-41,57
Marshall, Ilhas	9.924	3.627	4.880	1.801	-50,83	-50,34
Singapura	2.437	840	5.080	1.527	108,45	81,79
Panamá	7.183	5.950	2.957	985	-58,83	-83,45
França	3.659	1.048	3.087	921	-15,63	-12,12
Japão	-	-	784	516		
Malta	6.980	2.592	1.941	514	-72,19	-80,17
Bahamas	2.115	791	868	338	-58,96	-57,27
Selecionados	1.272.242	292.403	909.588	191.252	-28,51	-34,59

Fonte: Adaptado de MDIC/SECEX (2025).

No acumulado anual, os valores arrecadados com as exportações de material genético no país superaram em 1,9 vez (US\$ 155,12 milhões) a receita das exportações de ovos de consumo (US\$ 80,66 milhões), sinalizando a importância e o crescimento desse mercado (Figura 1). Ressalta-se que, embora o acumulado em arrecadação com as exportações de material genético ainda seja expressivo, houve queda em 2025 quando comparado ao mesmo período de 2024: redução de 44,02% para ovos férteis e de 24,46% para pintos de um dia (**Tabela 4**). Considerando o mês de setembro de 2025, o volume exportado - incluindo ovos férteis e pintos de 1 dia - caiu 8,06% em relação a setembro do ano anterior. No entanto, a receita das vendas cresceu 2,75%, demonstrando efeitos da valorização cambial.

Em 2025, as exportações de material genético retraíram tanto em nível nacional quanto regional, quando comparadas aos anos anteriores de 2024 e 2023 (**Tabela 4**). Na região, considerando a base comparativa de janeiro a setembro de 2025, os valores arrecadados foram de US\$ 916,19 mil, enquanto no mesmo período de 2024 chegaram a US\$ 1,29 milhão – uma queda de 28,71% (MDIC/Secex, 2025).

Tabela 4 – Desempenho das exportações brasileiras e nordestinas de material genético avícola por segmento, no acumulado anual de 2024 a setembro de 2025

Unidade geográfica	2024		2025		2024/2025 (%)	
	US\$	KG	US\$	KG	US\$	KG
Brasil	237.975.810	27.227.595	155.123.466	13.602.282	-34,82	-50,04
Pintos de 1 dia	111.967.328	1.072.967	84582339	1.065.027	-24,46	-0,74
Ovos férteis	126.008.482	26.154.628	70541127	12.537.255	-44,02	-52,06
Nordeste	1.285.193	298.945	916.192	192.974	-28,71	-35,45
Pintos de 1 dia	22	6	-	-	-100,00	-100,00
Maranhão	22	6	-	-	-100,00	-100,00
Ovos férteis	1.285.171	298.939	916192	192.974	-28,71	-35,45
Ceará	1.264.248	285.804	911.173	192.338	-27,93	-32,70
Bahia	3.362	2.457	4.776	506	42,06	-79,41
Maranhão	17.322	10.482	243	130	-98,60	-98,76
Pernambuco	239	196	-	-	-100,00	-100,00

Fonte: Adaptado de MDIC/SECEX (2025).

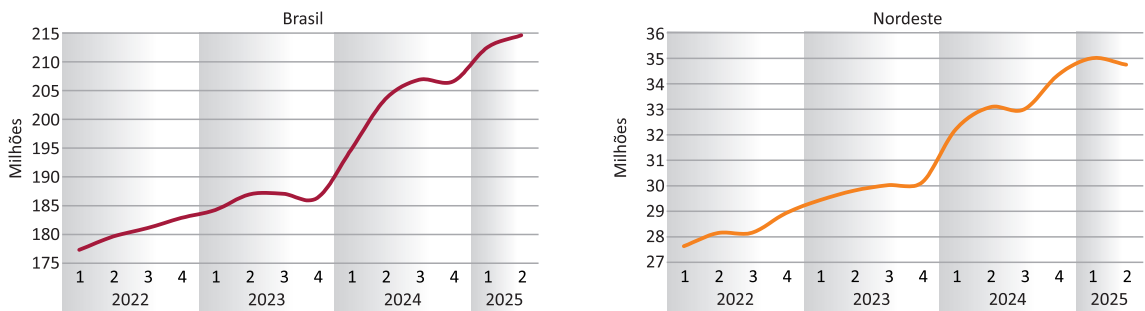
3 Produção e Mercado Interno

No acumulado de janeiro a agosto de 2025, o Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária foi estimado em R\$ 1,40 trilhão, representando um crescimento de 11,31% em comparação a 2024, considerando valores deflacionados pelo IGP-DI da FGV – agosto de 2025. A pecuária participou com R\$ 478,08 bilhões (34%), sendo que, desse total, 6,35% vieram da avicultura de postura, que ocupa a quinta posição no ranking das commodities pecuárias, com aporte estimado de R\$ 30,37 bilhões para a economia. No Nordeste, onde a avicultura de postura exerce papel econômico relevante, o VBP de ovos atingiu R\$ 5,13 bilhões, alta de 12,33% em relação ao desempenho no mesmo período de 2024, impactando positivamente a região (Mapa, 2025).

O Brasil está entre os cinco maiores produtores de ovos do mundo, destacando-se no setor avícola global. O cenário brasileiro conta com um ambiente favorável para atividade. Mais recentemente, dois movimentos em nível global elevaram o patamar do ovo brasileiro: a crise generalizada de Influenza na avicultura americana, com focos disseminados; e as iniciativas de fusões e aquisições de empresas âncoras. A Mantiqueira Brasil teve praticamente metade do seu capital adquirido pela JBS, a maior empresa do mundo em processamento de carnes, o que é visto como um marco positivo para a indústria, ao trazer expertise em logística de exportação e fortalecer a imagem do setor. Enquanto isso, a Granja Faria adquiriu a Hevo - segunda maior produtora de ovos da Espanha – além da também espanhola – Legaria, da americana Hillandale Farms e de outros grandes empreendimentos brasileiros. No Nordeste, a Granja Faria se expande com a aquisição da Vitagem, no Rio Grande do Norte (Avicultura industrial, 2025).

No cenário doméstico, os efeitos pós-pandemia e a desaceleração econômica desencadearam um aumento direto no consumo per capita de ovos. A ABPA (2025) relata que em 2024, o Brasil atingiu a marca de 269 unidades por pessoa e, para 2025, as projeções são otimistas: o consumo deve alcançar 288 ovos per capita, um aumento de 7,1% em relação ao ano anterior. Esse avanço poderá posicionar o Brasil entre os dez maiores consumidores de ovos do mundo, reforçando o protagonismo nacional no setor. Para atender à crescente demanda, a produção nacional de ovos também segue em ritmo acelerado. A expectativa é que o Brasil se aproxime de 62 bilhões de unidades produzidas em 2025, acompanhando a tendência de alta no consumo (ABPA, 2025). Esse crescimento vem acompanhado de desafios importantes — como o fortalecimento da biossegurança nas granjas, a adoção de práticas sustentáveis e a valorização do bem-estar animal (Figura 1). Desde o ano passado, o número de aves alojadas bate recorde no Brasil, atingindo 214,6 milhões de cabeças no 2T2025, sinalizando uma perspectiva positiva para a produção. O Nordeste segue a mesma tendência de crescimento nos alojamentos (Figura 1).

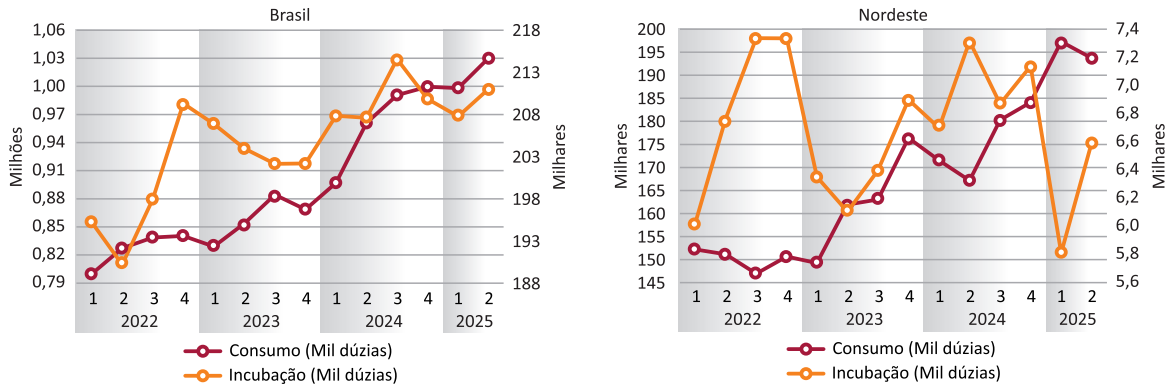
Figura 1 – Número de poedeiras alojadas (cabeças) em granjas no Brasil e no Nordeste de 2022 a 2025



Fonte: Adaptado de POG – Produção de Ovos de Galinha (IBGE, 2025a).
Nota: Considera aves matrizes, de cria, recria e postura comercial de acordo com estabelecimentos informados.

As granjas brasileiras produziram, no segundo semestre de 2025, 29,36 bilhões de ovos (equivalente a 2,45 bilhões de dúzias), representando um crescimento de 7,62% em relação aos 27,28 bilhões de ovos registrados no segundo semestre de 2024 (IBGE, 2025a). Considerando apenas o 2T2025, a produção total de ovos já atingira 1,24 bilhão de dúzias, superando 1,17 bilhão de dúzias do 2T2024 - um aumento de 8,55% em relação ao ano passado - e um acréscimo de 2,48% na produção nacional em comparação ao 1T2025 (Figura 2).

Figura 2 – Desempenho trimestral da produção de ovos brasileira e nordestina de 2022 a 2025



Fonte: Adaptado de POG – Produção de Ovos de Galinha (IBGE, 2025a).

A avicultura de postura tem forte presença no Nordeste e apresenta boa capacidade de expansão. Atualmente, considerando o 2T2025, a região representa 18,43% da produção nacional de ovos e 16,19% do alojamento nacional, com destaque para Pernambuco (6,34%), Ceará (4,09%) e Bahia (1,82%) em relação ao país, e 39,18% (Pernambuco), 25,24% (Ceará) e 11,27% (Bahia) em relação ao Nordeste (Tabela 5). O desempenho do alojamento de aves no 2T2025, em comparação ao mesmo período de 2024, foi bastante expressivo em Pernambuco (+15,24%), que ocupa posição estratégica na liderança regional. Destaca-se também a expansão do alojamento no Rio Grande do Norte (+48,83%), Maranhão (+22,24) e Sergipe (+15,33%), (IBGE, 2025a).

Tabela 5 – Desempenho trimestral da produção de ovos (mil dúzias) e da quantidade de poedeiras alojadas (cabeças), em granjas no Brasil e na Região Nordeste

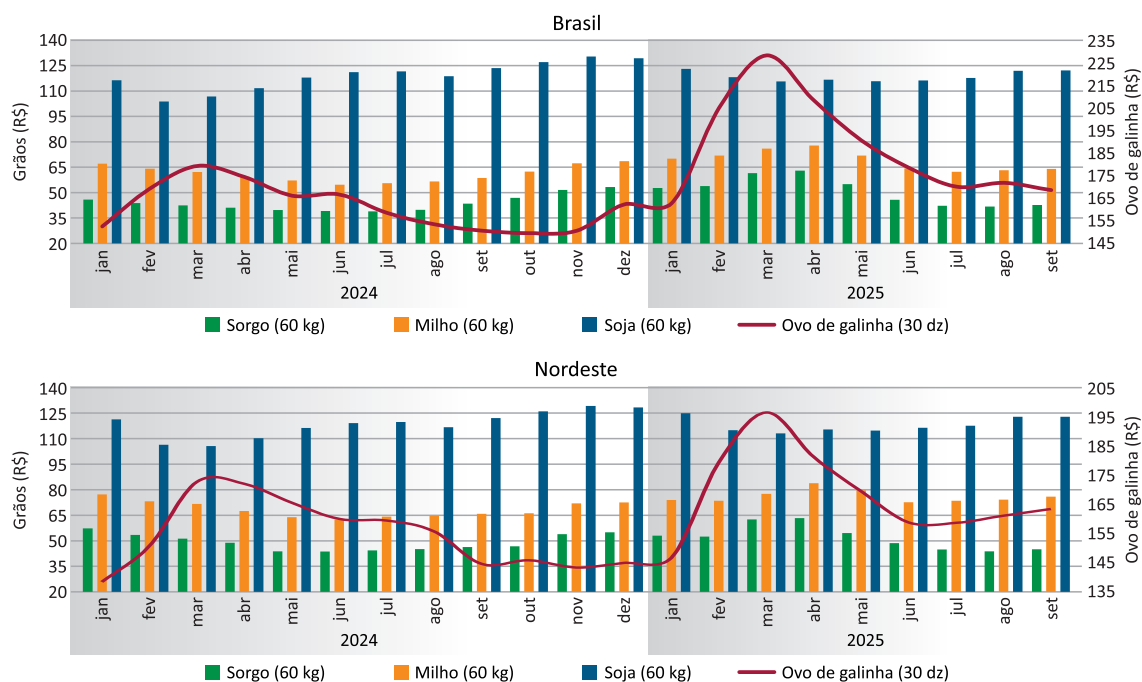
Unidade geográfica	2024				2025		2024 - 2025	2025
	1	2	3	4	1	2	2T - 2T	2T-1T
Produção (Mil dúzias)								
Brasil	1.104.775	1.168.629	1.205.391	1.209.554	1.205.983	1.241.014	6,19	2,90
Nordeste	198.679	209.241	213.902	223.434	217.766	228.672	9,29	5,01
Pernambuco	69.249	73.513	76.307	80.464	79.752	84.693	15,21	6,20
Ceará	61.315	62.817	63.286	65.302	59.121	60.149	-4,25	1,74
Bahia	19.673	22.386	23.410	23.050	22.911	23.589	5,37	2,96
Rio Grande do Norte	9.961	9.945	10.086	11.708	13.006	14.926	50,09	14,76

Unidade geográfica	2024				2025		2024 -2025	2025
	1	2	3	4	1	2	2T -2T	2T-1T
Paraíba	12.520	13.176	13.249	13.727	13.121	13.366	1,44	1,87
Sergipe	8.125	8.870	8.469	9.437	9.744	10.088	13,73	3,53
Maranhão	6.586	7.249	7.898	8.259	8.512	8.955	23,53	5,20
Alagoas	6.015	5.811	5.714	6.083	6.103	6.868	18,19	12,53
Piauí	5.235	5.474	5.483	5.404	5.496	6.038	10,30	9,86
Alojamento (Cabeças)								
Brasil	194.774.143	203.500.411	206.883.587	206.606.704	212.496.611	214.617.975	5,46	1,00
Nordeste	32224779	33.079.007	32.991.797	34.346.643	34.998.420	34.743.036	5,03	-0,73
Pernambuco	11392193	11.813.474	11.876.946	12.377.574	13.352.483	13.613.931	15,24	1,96
Ceará	10330774	10.431.752	10.243.628	10.644.787	9.504.605	8.770.437	-15,93	-7,72
Bahia	3598697	3.810.083	3.844.253	3.813.790	4.015.759	3.916.778	2,80	-2,46
Rio Grande do Norte	1603670	1.668.354	1.664.427	1.902.272	2.294.402	2.482.952	48,83	8,22
Paraíba	2070355	2.110.248	2.192.110	2.166.183	2.186.234	2.177.467	3,19	-0,40
Sergipe	1342792	1.447.630	1.361.983	1.564.225	1.581.646	1.669.539	15,33	5,56
Maranhão	1088933	1.235.042	1.289.317	1.361.992	1.415.964	1.509.728	22,24	6,62
Alagoas	982787	900.729	887.434	924.041	1.006.120	1.060.770	17,77	5,43
Piauí	903511	896.737	921.016	953.771	1.057.171	1.051.162	17,22	-0,57

Fonte: Adaptado de POG – Produção de Ovos de Galinha (IBGE, 2025a).

Ao longo dos últimos anos, a maior parte dos estados nordestinos ampliou a produção de frangos e ovos. Esse avanço se deve, em parte, à evolução no controle sanitário e à oferta de milho e de soja no Cerrado Nordestino e na região SEALBA, favorecendo o fluxo de grãos na área. Outro ponto relevante é o escoamento da produção do Mato Grosso pelos portos do Arco Norte, no Pará e no Maranhão, o que auxilia no aporte de insumos para região. Não obstante, segundo analistas do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), a previsão é de chuvas acima da média no centro-oeste e redução das chuvas na costa leste a partir de outubro. Todavia, ainda persiste a possibilidade de baixos níveis de umidade no interior da região nos próximos dois meses, seguindo com condições favoráveis para o milho de terceira safra no Sealba e maturação/co-lheita do milho segunda safra no Matopiba (Conab, 2025a). A produção estimada para a safra 2024/2025 de milho é de 139,7 milhões de toneladas, 20,9% superior à safra 2023/2024. Para a soja, a projeção é de 171,5 milhões de toneladas, crescimento de 13,3% sobre a safra anterior. Todavia, as estimativas da Conab para a safra de milho 2025/26, apontaram uma leve redução de 1% na produção nacional total (Conab, 2025a).

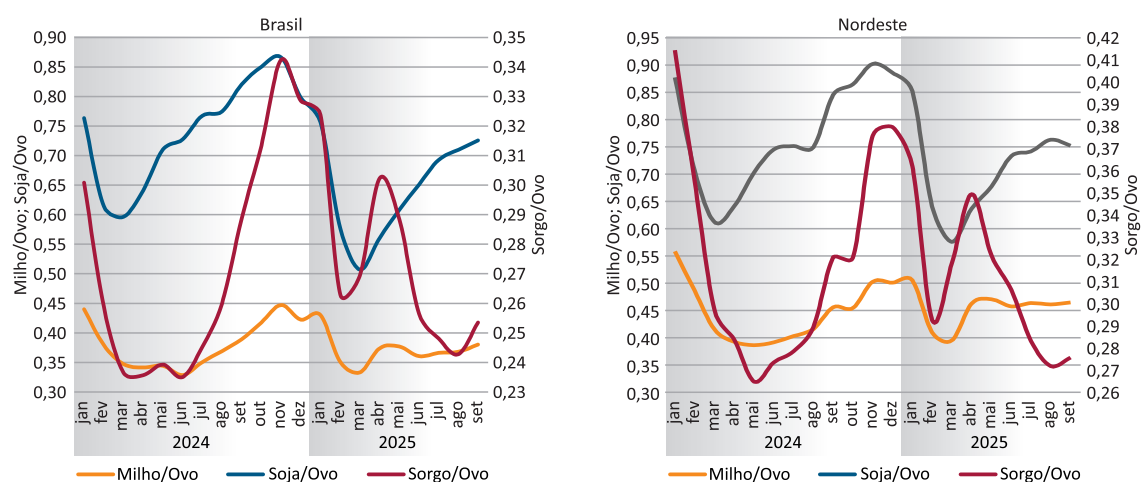
De acordo com preços da Conab (2025b), considerando o horizonte de janeiro a setembro de 2025, os preços nominais pagos ao produtor para o sorgo (saca 60kg) e milho (saca 60 kg), sofreram quedas de 18,96% e 8,50%, respectivamente. O preço da soja (saca 60 kg) manteve-se praticamente estável (-0,68%), enquanto o preço ao produtor de ovos de galinha tipo grande – branco - subiu 3,53% no mesmo período (Figura 3). Segundo o Cepea (2025), o mercado interno de ovos tem apresentado bom ritmo de vendas e preços em alta. No Nordeste, ocorreram variações nos preços pagos ao produtor para o sorgo (sc) e a soja (sc), que recuaram 15,14% e 1,67%, respectivamente. Em contrapartida, os preços ao produtor do milho e de ovos de galinha tipo grande - branco (cx) - subiram 2,53% e 11,44%, nessa ordem, no mesmo período. Todavia, em 2025, os preços médios da caixa de ovos tipo branco, pagos ao produtor na média do Nordeste foram inferiores aos praticados na média nacional. Além disso, o custo dos grãos (milho/soja) também foi mais elevado na região, o que sinaliza os desafios de rentabilidade enfrentados pelos avicultores nordestinos.

Figura 3 – Relação de preços ao produtor do milho grão (saca 60kg), soja grão (saca 60kg), sorgo grão (saca 60kg) e ovos de consumo (caixa). Valores nominais (R\$)

Fonte: Adaptado de Conab (setembro, 2025b).

Nota: Os valores médios para Soja no Nordeste foram estimados a partir das informações dos Estados do Maranhão, Piauí e Bahia; para Sorgo, estimados a partir das informações do Estado do Piauí e Bahia; para o Ovo de galinha, estimados a partir das informações dos Estados de Alagoas, Pernambuco e Piauí.

A relação de troca com o milho e com a soja, que vinha caindo no primeiro trimestre de 2025, se elevou a partir do segundo trimestre. Apesar da queda nos preços do milho observada nesse período, o preço da soja voltou a subir, impactando diretamente a relação de troca. A utilização do sorgo nas dietas, como alternativa ao milho, tem se mostrado uma boa opção, contribuindo para a redução dos custos (Conab, 2025b). No Nordeste, a relação de troca tanto com o milho quanto com a soja seguiu a mesma tendência nacional (Figura 4).

Figura 4 – Relação de troca da produção de ovos de consumo (caixa) com o milho (saca 60kg), o sorgo (saca 60kg) e a soja (saca 60kg) no Brasil e no Nordeste. Valores nominais (R\$)

Fonte: Adaptado de Conab (2025).

No 2T2025, a taxa de desocupação alcançou a menor marca da série histórica: 5,8%. No Nordeste, no mesmo período, a taxa foi de 8,2%, representando um recuo de 17,17% em relação ao 1T2025 (9,9%), com cerca de 257 mil pessoas reintegradas ao mercado de trabalho, segundo dados da PNAD Contínua (IBGE, 2025c). O agronegócio empregou 28,2 milhões de pessoas, o equivalente a 26,0% do total do mercado de trabalho no país no 2T2025, com discreta redução em relação ao observado no 2T2024 (Cepa, 2025). Na pecuária, houve aumento também na avicultura, que empregou 9,0% do total, ou 27.614

pessoas. No Nordeste, a avicultura de postura apresentou crescimento expressivo. Segundo dados do MTE/RAIS (outubro, 2025), no acumulado de 2020 a 2024, as contratações cresceram 41,62%, passando de 11,88 mil empregos ativos em 2020 para 16,82 mil admissões em 2024 (**Tabela 6**). Destaca-se a alta nas contratações na produção de ovos nos estados do Maranhão (+143%), Piauí (+62%), Ceará (+58%) e Pernambuco (+46%), além das contratações na produção de pintinhos de um dia, com destaque para o Ceará (+380%) e Sergipe (+150%).

Tabela 6 – Número de vínculos empregatícios de empregos na Avicultura de Postura na área de atuação do Banco do Nordeste, no período de 2020 a 2024^{1,3}

Unidade geográfica	2020	2021	2022	2023	2024	2020-2024
Vínculos ativos	11.876	12.233	13.199	14.847	16.819	41,62
Produção de ovos	10.785	11.057	11.932	13.273	15.070	39,73
Pernambuco	4.091	4.018	4.573	5.166	5.992	46,47
Ceará	2.595	2.864	2.997	3.325	4.105	58,19
Bahia	1.086	1.110	1.160	1.293	1.314	20,99
Paraíba	667	663	762	828	875	31,18
Rio Grande do Norte	665	682	712	743	703	5,71
Minas Gerais ²	653	664	551	566	569	-12,86
Alagoas	427	447	498	526	551	29,04
Sergipe	365	362	356	424	512	40,27
Piauí	145	162	176	218	235	62,07
Maranhão	87	82	147	182	212	143,68
Espírito Santo ²	4	3	-	2	2	-50,00
Produção de pintos de um dia	1.091	1.176	1.267	1.574	1.749	60,31
Pernambuco	657	687	797	739	821	24,96
Ceará	94	111	89	449	452	380,85
Bahia	181	185	199	218	216	19,34
Sergipe	54	90	101	85	135	150,00
Espírito Santo ²	-	-	-	2	39	
Piauí	30	26	32	37	38	26,67
Paraíba	57	62	33	29	32	-43,86
Maranhão	15	15	14	15	16	6,67
Rio Grande do Norte	3	-	2	-	-	-

Fonte: MTE/PDET/RAIS. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php>. Acesso em: 06 outubro 2025. Elaboração: BNB/ETENE/CGIE.

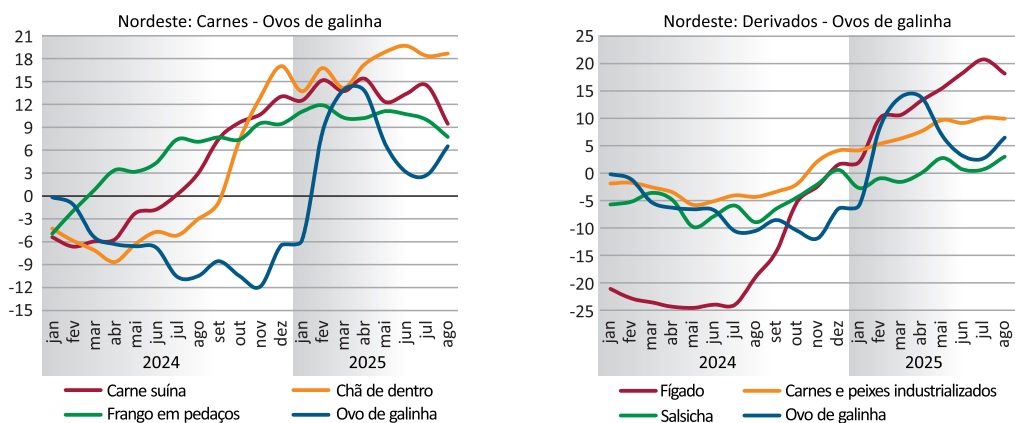
Notas: 1) Subclasses CNAE 155502 (Produção de pintos de um dia) e 155505 (Produção de ovos);

2) Na área de atuação do Banco do Nordeste (Região Nordeste e norte dos Estados de MG e ES).

3) Não há dados na subclasse 155502 de 2020 a 2022.

De acordo com a pesquisa Focus/BCB de 13 de outubro/2025, a projeção é de crescimento do PIB de 2,16% em 2025 e 1,80% em 2026; inflação de 4,72% em 2025 e 4,28% em 2026; e taxa de câmbio de R\$ 5,45/ US\$ em 2025 e R\$ 5,50 /US\$ em 2026. O cenário econômico, em 2025 e 2026 é de desempenho moderado, o que afeta diferentes níveis de produção e consumo (USDA, 2025). Todavia, esses efeitos vêm sendo atenuados pelo bom desempenho do mercado de trabalho, com a melhoria do poder de compra da população. No Nordeste, observa-se maior estabilidade nos preços da carne suína e da carne de frango, em comparação à carne bovina. Destaca-se em 2025, uma inflação mais acentuada nos preços do fígado e das proteínas industrializadas (carne, peixe e salsicha), em relação a todo ano de 2024. Contudo, houve recuo nos preços dos ovos de galinha a partir do 1T2025, o que pode favorecer comparativamente o consumo. Apesar dos desafios enfrentados pelo setor, o ovo ainda prevalece em situação vantajosa, sobretudo para parcela da população de menor renda, sinalizando uma demanda aquecida para essas fontes proteicas alternativas (**Figura 5**).

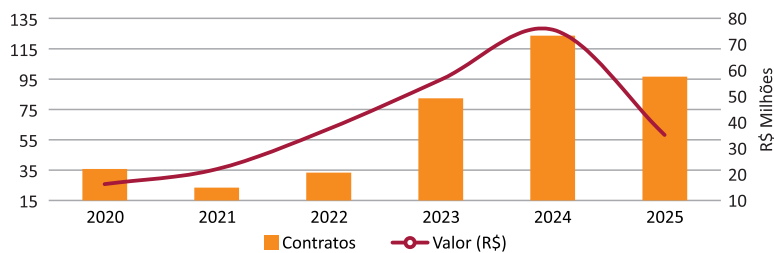
Figura 5 – Variação mensal de preços ao consumidor de proteínas de origem animal no Nordeste



Fonte: Adaptado do INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor (IBGE, 2025c).
Notas: 1) Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas;
2) A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020; valores médios.

Em termos de fomento, o Banco do Nordeste investiu cerca de R\$ 242,85 milhões na avicultura de postura entre janeiro de 2020 a outubro de 2025, considerando as atividades de produção de ovos (CNAE 2.0/155505) e produção de pintinhos (CNAE 2.0/155502). O maior percentual de investimentos foi destinado ao Semiárido (94%), com recursos provenientes do FNE – Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste, responsável por cerca de 84% das operações. As contratações e os investimentos nos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí têm se destacado na atividade, considerando o período de janeiro de 2020 a outubro de 2025. De maneira geral, as contratações na avicultura de postura cresceram cerca de 50% em 2024 em relação a 2023, com destaque para Pernambuco (+79%), Piauí (+50%), Ceará (+76%) e Bahia (+142%). Para o próximo ano, as perspectivas de investimentos seguem positivas. Empresas âncoras estão se expandindo na região, o que reflete em boas oportunidades de produção, geração de emprego e desenvolvimento (BNB, 2025).

Figura 8 – Desempenho das aplicações para Avicultura de Postura, na área de atuação do Banco do Nordeste do Brasil S/A. Quantidade de contratos e valores desembolsados (Reais)^{1,2}



Fonte: Base do Ativo. Acesso em: 06 outubro de 2025. Elaboração: BNB/CGIE.
Notas: 1) Subclasses CNAE 155505 (Produção de ovos) e 155502 (Produção de pintos de um dia); no período de 2020 a 2022 não houve contratação na subclasse 155502;
2) Fonte de recursos - Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE); Dados de 2025, acumulado de janeiro a setembro. Valores nominais.

Tabela 7 – Ranking dos principais players nacionais de produção de ovos de acordo com a resultados financeiros divulgados (mil)

Ranking	Empresa	UF	ROT	RO (EBIT)	Retorno sobre os Ativos (%)	EBITDA (%)	Lucro Operacional (%)	Ano Fiscal
3	A	RS	250.00 - 500.00	-	-	-	-	Estimativa
4	B	PR	250.00 - 500.00	-	-	-	-	Estimativa
5	C	MG	250.00 - 500.00	-	-	-	-	Estimativa
8	D	SP	250.00 - 500.00	-	-	-	-	Estimativa
10	E	PR	250.00 - 500.00	-	-	-	-	Estimativa
11	F	PR	250.00 - 500.00	-	-	-	-	Estimativa

Ranking	Empresa	UF	ROT	RO (EBIT)	Retorno sobre os Ativos (%)	EBITDA (%)	Lucro Operacional (%)	Ano Fiscal
12	G	PR	250,00 - 500,00	-	-	-	-	Estimativa
14	H	CE	247,51	8,88	4,38	-	3,59	2023
15	I	MG	218,24	54,84	14,68	29,29	25,82	2024
16	J	CE	110,58	5,96	2,52	-	5,68	2023

Fonte: Base EMIS NEXT (2025)

Nota: ROT – Resultado Operacional total; RO - Resultado Operacional EBIT. Considerando atividade primária e secundária: CNAE V2.0 (0/0155-5/05 – Produção de Ovos). Total de 968 Empresas.

Tabela 8 – Ranking dos principais players nacionais de material genético de acordo com a resultados financeiros divulgados (mil)

Ranking	Empresa	UF	ROT	RO (EBIT)	Retorno sobre Ativos (%)	EBITDA (%)	Lucro Operacional (%)	Ano Fiscal
1	A		2102,89	401,23	9,35	33,78	19,48	2024
2	B	CE	731,49	231,72	17,74	49,01	31,68	2024
6	C	GO	250,00 - 500,00	-	-	-	-	Estimativa
7	D	PR	250,00 - 500,00	-	-	-	-	Estimativa
9	E	PR	250,00 - 500,00	-	-	-	-	Estimativa
13	F	PR	250,00 - 500,00	-	-	-	-	Estimativa
18	G	MG	100,00 - 250,00	-	-	-	-	Estimativa
22	H	SP	100,00 - 250,00	-	-	-	-	Estimativa
23	I	RS	100,00 - 250,00	-	-	-	-	Estimativa
25	J	PR	100,00 - 250,00	-	-	-	-	Estimativa

Fonte: Base EMIS NEXT (2025)

Nota: ROT – Resultado Operacional total; RO - Resultado Operacional EBIT. Considerando atividade primária e secundária: CNAE V2.0 (0/0155-5/02 – Produção de pintos de 01 dia). Total de 967 Empresas.

3 Sumário Executivo Setorial

Ambiente político-regulatório	- De acordo com o BCB (13 de outubro/2025), a projeção é de crescimento do PIB de 2,16% em 2025 e 1,80% em 2026; inflação de 4,72% em 2025 e 4,28% em 2026; e taxa de câmbio de 5,45 R\$/US\$ em 2025 e 5,50 R\$/US\$ em 2026. O cenário econômico é de desempenho moderado, o que afeta diferentes níveis de produção e consumo. Todavia, esses efeitos vêm sendo atenuados pelo bom desempenho do mercado de trabalho, com a melhoria do poder de compra da população. - As tarifas impostas pelos EUA sobre os produtos brasileiros, podem impactar o setor. O País tem procurado redirecionar suas remessas e ampliar acordos multilaterais entre países, como alternativa de mitigar esses impactos. A negociação é a melhor alternativa. Por outro lado, a crise generalizada de Influenza na avicultura americana, com focos generalizados, e as iniciativas de fusões e aquisições de empresas âncoras nos EUA, têm favorecido a exportação de ovos de consumo e ovoprodutos.
Meio ambiente - O efeito das mudanças climáticas	A previsão para o Nordeste é de chuvas acima da média no centro-oeste e redução das chuvas na costa leste a partir de outubro. Todavia, ainda persiste a possibilidade de baixos níveis de umidade no interior da região nos próximos dois meses, seguindo com condições favoráveis para o milho de terceira safra no Seabra e maturação/colheita do milho segunda safra no Matopiba.
Nível de organização do setor (existência de instituições de pesquisas específicas para setor, existência de associações etc.)	- Na maioria dos municípios da região semiárida nordestina há pequena organização da cadeia de produtores. Grande parte da comercialização é focada no varejo e ainda, possui pouca expressão no volume nacional das exportações. Alguns granjeiros maiores avançam para o atacado; com isso, observa-se uma tendência de verticalização em alguns estados, inclusive, com a chegada de grandes grupos avícolas, como por exemplo, a Granja Faria, que vive momento de expansão, tendo adquirido empresas no Rio Grande do Norte (DPB Avicultura - Vitagem) e na Bahia e Espírito Santo (BL Ovos). - Muitas instituições públicas de pesquisa amparam o setor de pesquisa, de assistência técnica e de formação e de qualificação profissional; - No Nordeste há avanços em infraestrutura logística que favorecem as exportações, como: o Eixo Norte em operação, reduzindo custos de transporte e logística pela via portuária; regiões produtoras de grãos no Nordeste - MATOPIBA (Bahia, Maranhão e Piauí) e SEABRA (Sergipe, Alagoas e Norte da Bahia), como fornecedoras de grãos para a região a preços competitivos; mercado doméstico (institucional e formal), com elevada demanda insatisfeita; a demanda externa aquecida; câmbio favorável às exportações.

Resultados das empresas que atuam no setor

- Boa parte das maiores empresas do setor de produção de ovos no Brasil teve desempenho positivo em relação a 2024 (Tabelas 7 e 8). Destaque para fortes empresas como CIALNE (Cia de Alimentos do Nordeste), Regina Alimentos, Somai Nordeste, Granja São José, Tijuca Alimentos, Guaraves, Uniaves, todas na região de atuação do BNB, estando entre as vinte principais receitas operacionais do ramo de produção de ovos e produção de pintinhos, com forte participação no mercado.

Perspectivas para o setor (expansão, estável ou declínio e perspectiva de se manter assim no curto, médio ou longo prazo)

- A produção de ovos é uma atividade tradicional e está amparada por boa liquidez no mercado formal, representando em 2025, 2,2% do VBP – Valor Bruto da Produção em Pecuária/Produção de Ovos. No Nordeste, o VBP ovos atingiu R\$ 5,13 bilhões, alta de +12,33% em relação ao desempenho no mesmo período de 2024, o que impacta positivamente na Região.
- O mercado global de ovos está projetado para crescer entre 1% e 2% ao ano até 2026, impulsionado pelo aumento da renda e mudanças nas preferências dos consumidores. Com a credibilidade do mercado de ovos em ascensão, o País está na lista dos 10 maiores produtores de ovos do mundo e a expectativa é que o setor avance, com estratégias que auxiliem o fortalecimento interno da atividade, além da abertura de novos mercados, como o de Singapura, aberto mais recentemente.

Referências

ABPA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Relatório Anual: 2025**. São Paulo: ABPA. 67p. Disponível em: <https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2025/04/Relatorio-Anual-2025.pdf>. Acesso em: 29 set. 2025.

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Focus: Relatório de Mercado**. 13 de outubro 2025. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20251010.pdf>. Acesso em: 20 out. 2025.

_____. **Boletim Mercado de Trabalho do Agronegócio Brasileiro**. Acompanhamento Trimestral. (2º Trimestre). 2025. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/mercado-de-trabalho-do-agronegocio.aspx>. Acesso em: setembro. 2025.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. 2025a. **Acompanhamento da safra brasileira de grãos**, Brasília, DF, v.12 – Safra 2024/2025, n.12 – 12º levantamento, p. 1-133, set. 2025. ISSN 2318-6852.

_____. 2025b. **Preços médios mensais**. Brasília: Conab, 2025. Disponível em: <https://sisdep.conab.gov.br/precosiagroweb>. Acesso em: 29 set. 2025.

EMIS NEXT - EMERGING MARKETS INFORMATION SERVICE. **Empresas: Principais Empresas**. 2025. Disponível em: <https://www.emis.com/php/companies/overview>. Acesso em: 13 out. 2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2025a. POG - **Produção de Ovos de Galinha - 2º trimestre 2025**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pog/brasil>. Acesso em: 29 set. 2025.

_____. **PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. 2025b. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9173-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-trimestral.html?=&t=quadro-sintetico/>. Acesso em: 13 out. 2025.

_____. **INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor**. 2025c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7063>. Acesso em: 19 set. 2025.

MAPA - MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. **VBPBrasil – Valor Bruto da Produção Brasil**. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/valor-bruto-da-producao-atingira-r-1-41-trilhao-na-safra-24-25>. Acesso em: setembro. 2025.

MDIC – MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇOS. **Comexstat**. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/geral>. Acesso em: outubro. 2025.

MTE – MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): Valores de remuneração, saldo de emprego, Suinocultura, 2024**. Disponível em: <http://bi.mte.gov.br/bgcaged/login.php>. Acesso em: 6 outubro. 2025.

OECD-FAO. **Agricultural Outlook 2021-2030. OECD.Stat.** Disponível em: [https://data-explorer.oecd.org/vis?fs\[0\]=Topic%2C1%7CAgriculture%20and%20fisheries%23AGR%23%7CAgricultural%20trade%20and%20markets%23AGR_TRD%23&pg=0&fc=Topic&bp=true&snb=5&df\[ds\]=dsDisseminateFinalDMZ&df\[id\]=DSD_AGR%40DF_OUTLOOK_2021_2030&df\[ag\]=OECD.TAD.ATM&df\[vs\]=1.0&dq=OECD.A.CPC_0111...&pd=2010%2C2030&to\[TIME_PERIOD\]=false](https://data-explorer.oecd.org/vis?fs[0]=Topic%2C1%7CAgriculture%20and%20fisheries%23AGR%23%7CAgricultural%20trade%20and%20markets%23AGR_TRD%23&pg=0&fc=Topic&bp=true&snb=5&df[ds]=dsDisseminateFinalDMZ&df[id]=DSD_AGR%40DF_OUTLOOK_2021_2030&df[ag]=OECD.TAD.ATM&df[vs]=1.0&dq=OECD.A.CPC_0111...&pd=2010%2C2030&to[TIME_PERIOD]=false). Acesso em: outubro. 2025.

USDA – UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **Brazil: Livestock and Products Annual.** 09 de setembro de 2025. Disponível em <https://fas.usda.gov/data/brazil-livestock-and-products-annual>. Acesso em: setembro, 2025b.

Todas as edições do caderno setorial disponíveis em:

<https://www.bnb.gov.br/etene/caderno-setorial>

Conheça outras publicações do ETENE

<https://www.bnb.gov.br/etene>